



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

MAIO 2026



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 14
nº 125

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Maio 2026

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Empresário da Construção está mais otimista

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,36% em maio de 2026

ICEI da Construção tem melhora, mas segue com falta de confiança

Diretoria

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Antônio Valério Couceiro
1º Vice-Presidente

Rodrigo Houat Nasser
2º Vice-presidente

Orlair Bruno Barbosa Mileo
Diretor de Edificações

Daniel Victor Mota Pereira e Silva
Diretor de Infraestrutura

Nelson Jorge Linhares da Silva
Diretor de Obras Corporativas e Industriais

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Tecnologia e Materiais de Construção

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor de Relações do Trabalho

3 Ubirajara Marques de Oliveira Neto
Diretor de Habitação e Interesse Social

3 Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos

3 Josany Aline de Souza Cardoso
Diretor Adjunto do Setor Energético

4 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social Corporativa

4 Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas de Edificação

5 Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de Interesse Social

7 Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de Construção

7 Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

8 Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

8 Patrice Rossetti
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

9 Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

10 Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

11 SUPLENTES DE DIRETORIA

Jorge Manoel Coutinho Ferreira
Sílvio Chamie Chady
Álvaro Gomes Tandaya Neto
Lucas Brasil Gonçalves

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Daniel de Oliveira Sobrinho
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Armando Câmara Uchôa Júnior

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior
CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTES

Orlair Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Expediente

www.sindusconpa.org.br

Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º
Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de maio de 2026 apresentou valor de R\$ 2.318,21 o que representa variação de 0,76% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.300,63.

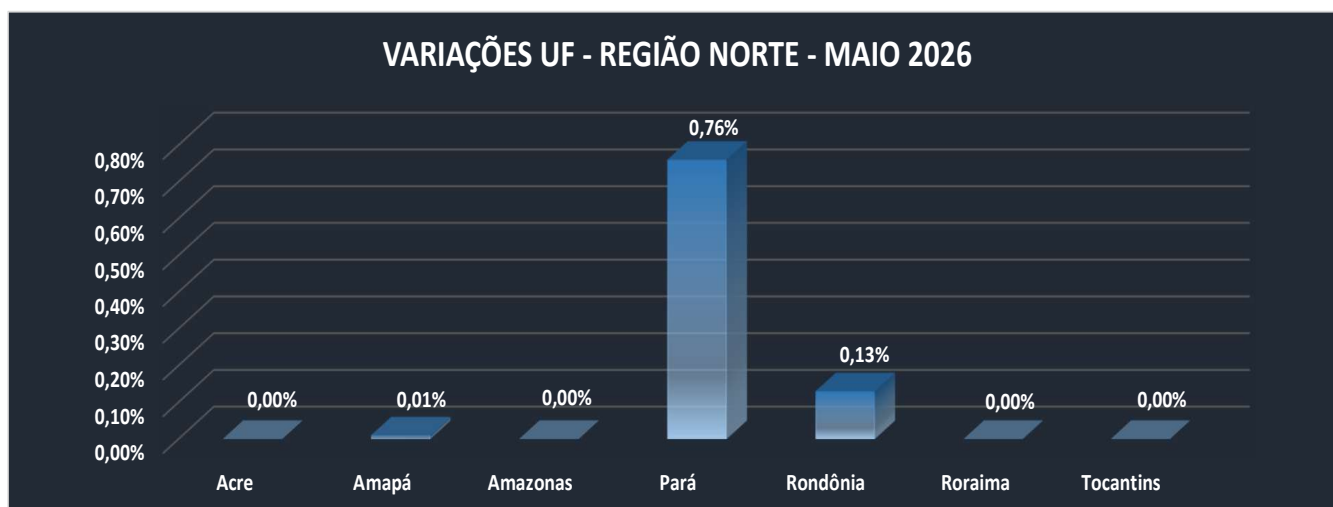
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 43,63%; materiais 52,98%; e as despesas administrativas com 2,78%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.158,73	R1N	mar/26
Amapá	R\$ 3.176,29	R1N	mai/26
Amazonas	R\$ 3.897,23	R1N	mai/26
Pará	R\$ 2.318,21	R8N	mai/26
Rondônia	R\$ 2.367,35	R8N	mai/26
Roraima	R\$ 2.788,01	R8N	abr/26
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte

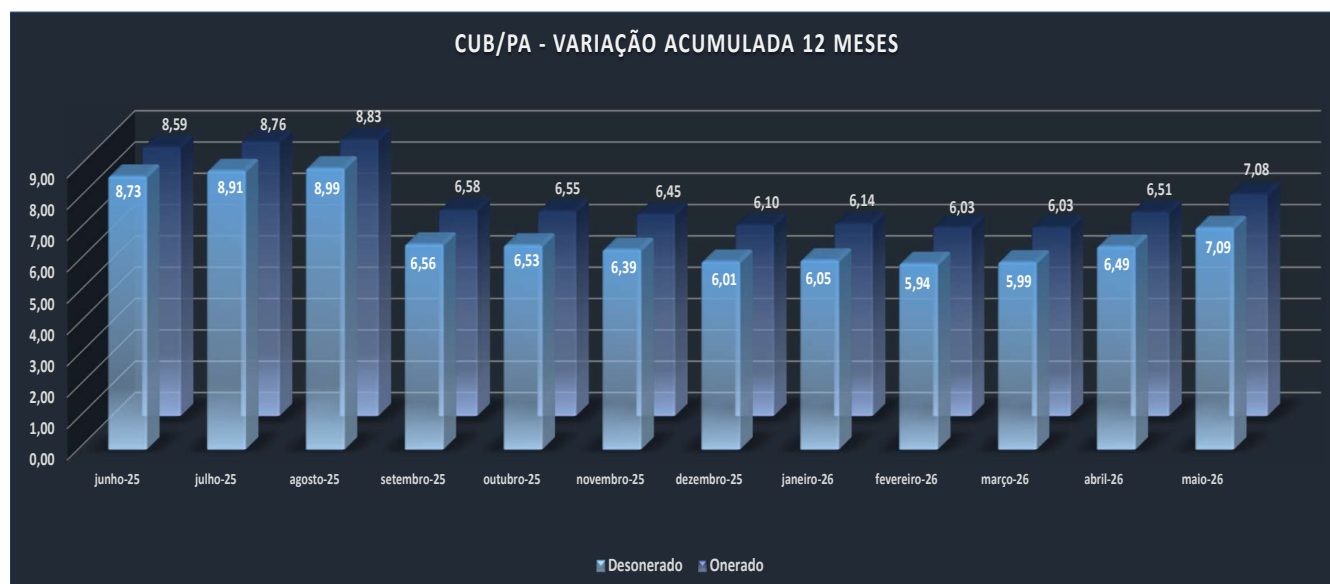


1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
jun/25	8,59	8,73
jul/25	8,76	8,91
ago/25	8,83	8,99
set/25	6,58	6,56
out/25	6,55	6,53
nov/25	6,45	6,39
dez/25	6,10	6,01
jan/26	6,14	6,05
fev/26	6,03	5,94
mar/26	6,03	5,99
abr/26	6,51	6,49
mai/26	7,08	7,09

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Empresário da Construção está mais otimista



Todos os indicadores de expectativas registraram crescimento na passagem de maio para junho de 2026. Destacase que o índice de expectativa de novos empreendimentos e serviços cruzou a linha divisória de 50 pontos, indicando que os empresários passaram a esperar crescimento. Os demais índices de expectativa mostram expectativas mais disseminadas de altas do número de empregados, da compra de insumos e matérias-primas e do nível de atividade para os próximos seis meses.

Da mesma forma, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) apresentou a segunda alta consecutiva. Não obstante, o indicador segue há 18 meses registrando falta de confiança dos empresários.

Na mesma linha, os indicadores relacionados ao desempenho da Construção apresentaram melhora na passagem de abril para maio de 2026. Tanto o índice de evolução da atividade quanto o índice do número de empregados avançaram em relação ao mês anterior.

Fonte: CNI

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/76/51/76515365-7b85-4288-aad7-b5d952358f9c/sonda-gem-industria-da-construcao_maio2026.pdf

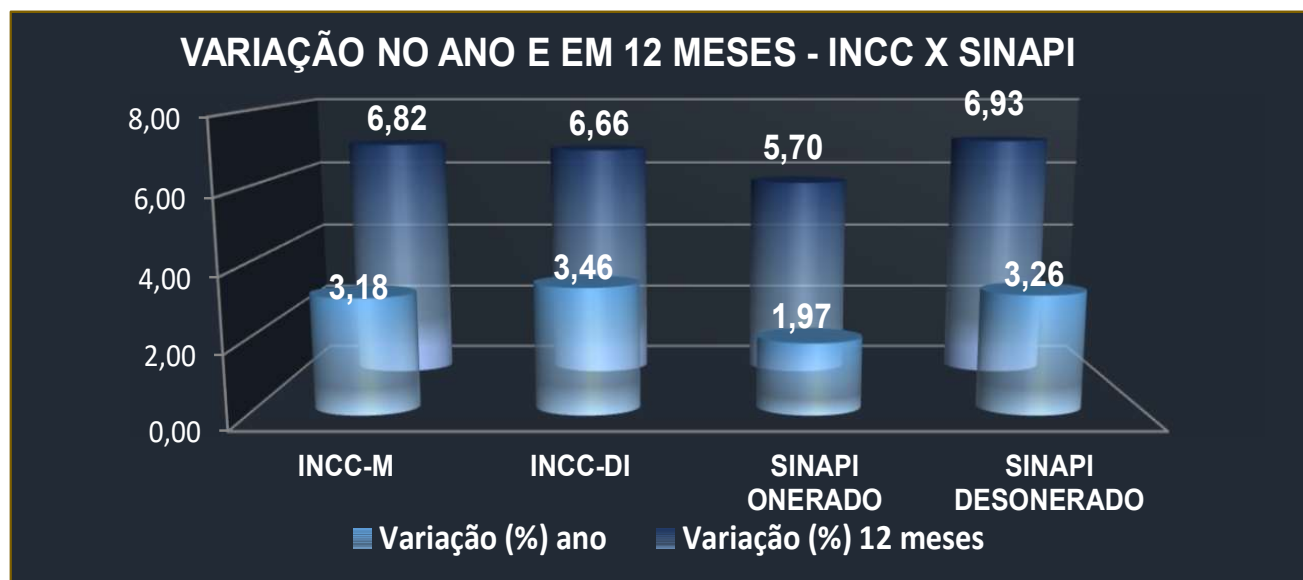
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
jun/25	7,21	7,19	5,4	5,34
jul/25	7,41	7,43	5,3	5,25
ago/25	7,22	7,49	5,48	5,42
set/25	6,78	7,07	5,66	5,58
out/25	6,37	6,58	5,41	5,30
nov/25	6,23	6,41	5,43	5,31
dez/25	5,92	6,10	5,76	5,63
jan/26	5,81	6,01	5,52	6,71
fev/26	5,68	5,83	5,52	6,71
mar/26	5,84	5,81	5,55	6,73
abr/26	6,35	6,28	5,80	7,01
mai/26	6,66	6,82	5,70	6,93

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Abril	Maio	Abril	Maio
Rio de Janeiro	0,73	0,53	0,92	0,62
Porto Alegre	0,67	0,57	0,77	0,55
Belo Horizonte	0,61	0,34	0,76	0,52
Recife	0,82	0,95	0,97	1,10
São Paulo	0,55	0,61	0,69	0,62
Brasília	0,16	0,63	0,09	0,79
Belém	1,08	0,63	1,06	0,58
Fortaleza	0,81	0,72	0,80	0,66
Salvador	0,64	0,51	0,77	0,65
Curitiba	0,66	0,00	0,66	0,35
Goiânia	1,12	0,29	1,14	0,70
São Luís	1,09	0,87	1,16	0,92
Campo Grande	1,02	1,31	1,15	1,49
Geral	0,67	0,58	0,81	0,65

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de maio apresentou variação de 0,58%, 0,09 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,67% registrada em abril. No ano, o IPCA acumula alta de 3,20% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 4,72%, acima dos 4,39% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2025, a variação havia sido de 0,26%.

Em maio, a maior variação (1,33%) e o maior impacto (0,29 p.p.) vieram do grupo Alimentação e bebidas, seguido de Habitação com 1,22% de variação e 0,18 p.p. de impacto e de Saúde e cuidados pessoais (0,90% e 0,12 p.p.). Os demais grupos apresentaram variações entre o -0,46% observado em Transportes, único grupo com variação negativa, e o 0,62% de Vestuário.

O grupo Habitação acelerou de abril (0,63%) para maio (1,22%) sob influência do subitem energia elétrica residencial que subiu 3,67% e foi o principal impacto individual no resultado do mês (0,15 p.p.). A alta se deu em razão da vigência, no mês de maio, da bandeira tarifária amarela, com acréscimo na conta de luz de R\$ 1,885 a cada 100 kwh consumidos. Além disso, foram incorporados os seguintes reajustes: 5,91% em Aracaju (7,37%), 5,59% em Fortaleza (6,94%) e 4,78% em Salvador (6,73%), os três com vigência desde 22 de abril; 12,36% em Campo Grande (13,56%) a partir de 24 de abril; 3,86% em Recife (8,84%) vigente desde 29 de abril e 5,21% em Belo Horizonte (2,27%), a partir de 28 de maio.

Ainda em Habitação, o gás encanado (0,88%) re-flete o reajuste médio de 3,00% nas tarifas no Rio de Janeiro (2,91%), vigente desde 1º de maio e, a taxa de água e esgoto (0,12%) o reajuste de 2,52% nas tarifas em Curitiba (1,13%), a partir de 17 de maio.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,65% em maio, 0,16 p.p. abaixo do resultado observado em abril (0,81%). No ano, o INPC acumula alta de 3,36% e, na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,42%, acima dos 4,11% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2025, a taxa foi de 0,35%.

Os produtos alimentícios saíram de 1,37% em abril para 1,33% em maio. A variação dos não alimentícios passou de 0,63% em abril para 0,43% em maio.

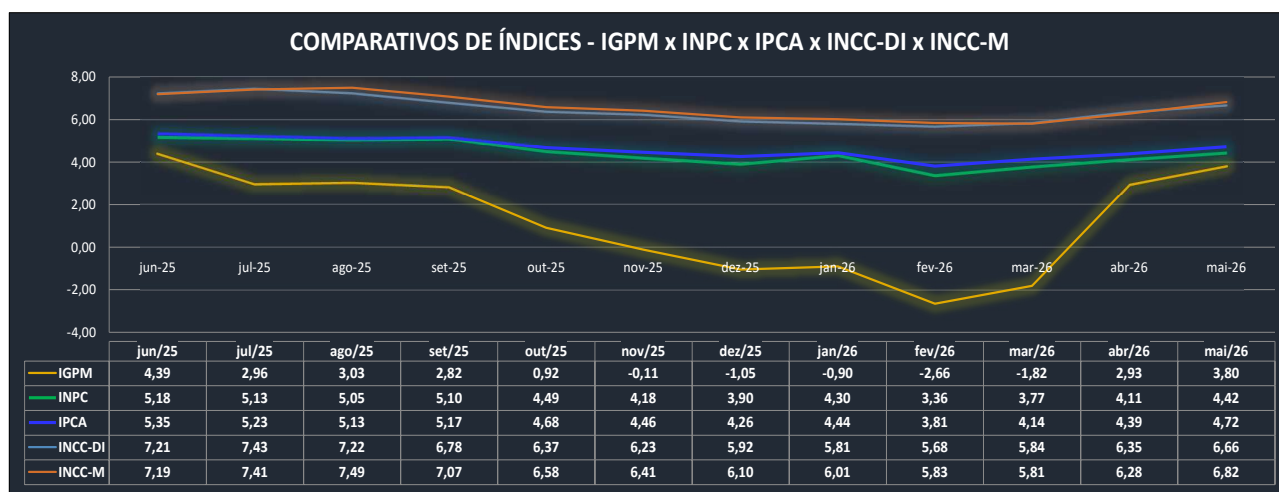
Quanto aos índices regionais, a maior variação ocorreu em Campo Grande (1,49%), influenciada pela alta da energia elétrica residencial (13,30%) e das carnes (2,61%). A menor variação ocorreu em Vitória (0,34%), por conta do recuo da camisa/camiseta masculina (-3,28%) e do automóvel usado (-2,04%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2026_maio.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 0,84% em maio. No mês de abril, a taxa havia sido de 2,73%. Com este resultado, o índice acumula alta de 3,79% no ano e 1,95% em 12 meses. Em maio de 2025, o IGP-M havia caído 0,49% e acumulava alta de 7,02% em 12 meses.



Links relacionados:
<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-marco-2026>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



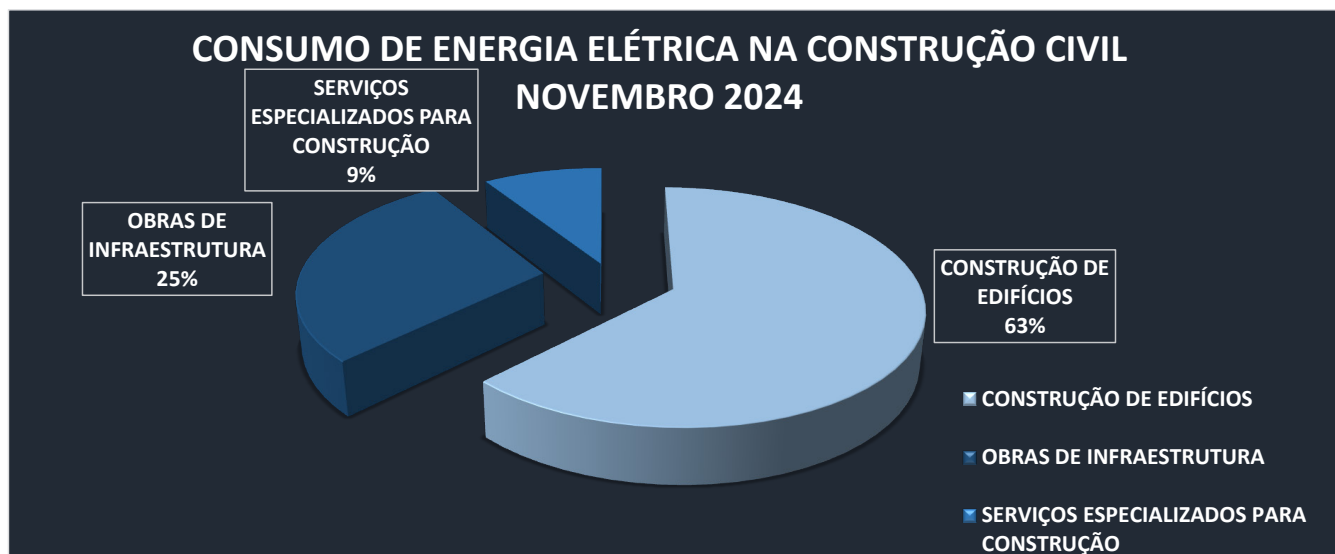
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

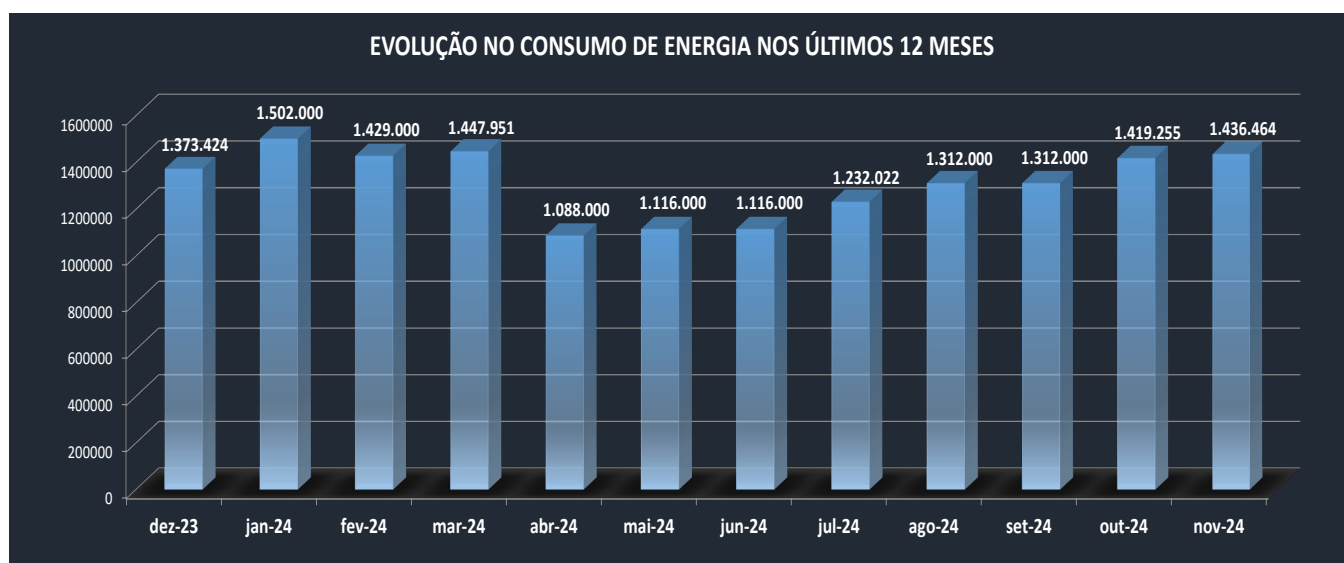
Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 0,36% em Maio

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 0,84% em maio. No mês de abril, a taxa havia sido de 2,73%. Com este resultado, o índice acumula alta de 3,79% no ano e 1,95% em 12 meses. Em maio de 2025, o IGP-M havia caído 0,49% e acumulava alta de 7,02% em 12 meses.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em abril fechou em R\$ 1.946,09, passou em maio para R\$ 1.953,08, sendo R\$ 1.104,59 relativos aos materiais e R\$ 848,49 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,53%, registrando queda de 0,30 ponto percentual em relação a abril (0,83%). Quando comparado a maio do ano passado (0,53%), observamos alta de 0,02 ponto percentual.

Já a mão de obra, com taxa de 0,14%, apresentou queda de 0,43 ponto percentual quando comparada a abril (0,57%), e 0,19 ponto percentual em relação a maio de 2025 (0,33%).

De janeiro a maio os acumulados foram: 2,44% (materiais) e 4,34% (mão de obra). Já os acumulados em doze meses ficaram em 5,01% (materiais) e 9,56% (mão de obra), respectivamente.

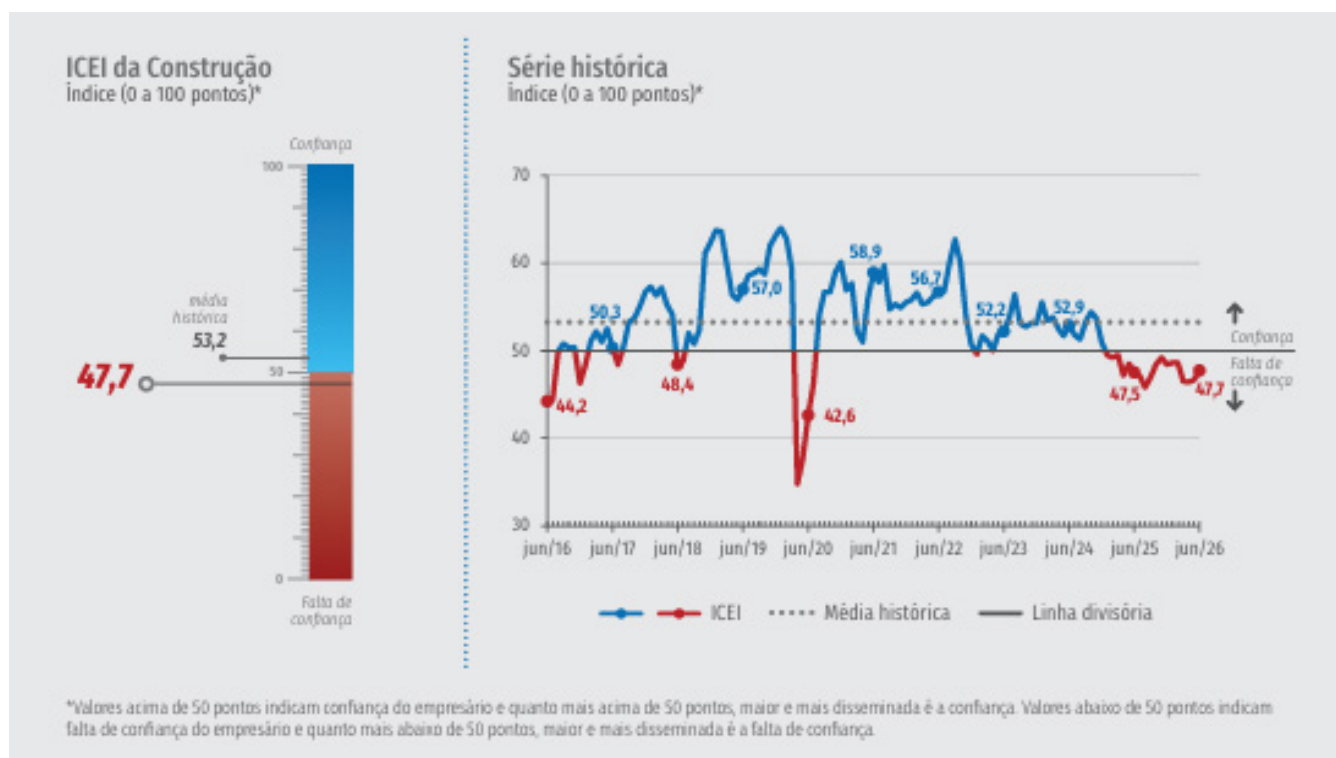
DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.000,84	996,97	0,33	2,95	5,95
RONDÔNIA	R\$ 2.123,43	1.184,34	0,07	1,88	5,62
ACRE	R\$ 2.281,15	1.210,66	0,12	7,11	10,04
AMAZONAS	R\$ 1.929,60	944,45	0,41	1,97	5,15
RORAIMA	R\$ 2.114,88	878,23	0,39	1,86	4,85
PARÁ	R\$ 1.963,54	941,44	0,37	2,81	5,67
AMAPÁ	R\$ 1.992,21	967,72	0,07	4,05	7,02
TOCANTINS	R\$ 2.013,21	1.058,57	0,49	3,26	5,77

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.087,91	1.045,42	0,31	1,76	4,86
RONDÔNIA	R\$ 2.227,47	1.242,07	0,06	0,69	4,44
ACRE	R\$ 2.392,74	1.270,10	0,11	6,03	8,77
AMAZONAS	R\$ 2.028,75	993,37	0,39	0,74	4,11
RORAIMA	R\$ 2.222,54	922,81	0,35	0,63	3,70
PARÁ	R\$ 2.055,57	985,41	0,35	1,62	4,67
AMAPÁ	R\$ 2.086,08	1.013,57	0,07	3,05	5,87
TOCANTINS	R\$ 2.109,70	1.109,46	0,50	2,07	4,52

Região Sul registra maior variação mensal em maio

A Região Sul, com alta em todos os estados, ficou com a maior variação regional em maio, 0,44%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,33% (Norte), 0,39% (Nordeste), 0,31% (Sudeste) e 0,39% (Centro-Oeste).

ICEI da Construção tem melhora, mas segue com falta de confiança



O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Indústria da Construção ficou em 47,7 pontos em junho de 2026, crescimento de 1,0 ponto em relação a abril de 2026. Trata-se da segunda alta consecutiva; no entanto, o indicador segue há 18 meses com falta de confiança, ou seja, abaixo da linha divisória de 50 pontos.

A melhora do índice reflete a melhora das expectativas dos empresários do setor. O índice de expectativas subiu 1,4 ponto, de 48,4 pontos em maio de 2026 para 49,8 pontos em junho de 2026. O resultado reflete tanto a melhora na avaliação das condições atuais das empresas, que se tornou mais otimista (+1,3 ponto, para 54,2 pontos) quanto da economia brasileira, que se tornou menos negativa (+1,7 ponto, para 41,0 pontos).

Já o índice de condições atuais variou 0,1 ponto em junho, de 43,4 pontos para 43,5 pontos. Assim, o índice segue abaixo de 50 pontos, ou seja, a avaliação das condições correntes como um todo segue negativa. O resultado reflete avaliações menos negativas da economia brasileira (+0,9 ponto, para 36,6 pontos), enquanto as condições atuais das empresas ficaram um pouco mais negativas (-0,3 ponto, para 47,0 pontos).

Fonte:CBIC

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/76/51/76515365-7b85-4288-aad7-b5d952358f9c/sonda-gem-industria-da-construcao_maio2026.pdf



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br



sindusconpa



sindusconpa



comunicacao@sindusconpa.org.br